

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

**BEBETECAS E LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:** um nicho de atuação  
para os bibliotecários

Rio Grande

2020

CRISCIELLE OLIVEIRA FEIJÓ

**BEBETECAS E LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:** um nicho de atuação  
para os bibliotecários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
no Curso de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Rio Grande - FURG como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Braz Gonçalves

Rio Grande

2020

CRISCIELLE OLIVEIRA FEIJÓ

**BEBETECAS E LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:** um nicho de atuação para os bibliotecários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca examinadora**

Orientador: \_\_\_\_\_

Dr.<sup>a</sup> Renata Braz Gonçalves  
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

Membro: \_\_\_\_\_

Dr.<sup>a</sup> Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
Universidade Federal do Rio Grande

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup> Mariza Inês da Silva Pinheiro  
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui.

Aos meus pilares e amores da minha vida: minha mãe, pelas palavras de carinho e motivação. Por sempre torcer pelas minhas conquistas e por ter me criado num lar rodeado de amor. Ao meu esposo, que esteve ao meu lado ao longo da graduação e por ter me dado todo o suporte para que eu pudesse concluir esta etapa. Obrigada por todos os cafés, por suportar minhas crises e me compreender. Ao meu querido filho, meu Miguel, por ter sido a inspiração desta pesquisa e por ser a minha força. Muito obrigada pelo apoio, encorajamento e carinho que me deram. Amo vocês!

Meu agradecimento especial vai à minha orientadora Renata, companheira de pesquisa de longa data. Muito obrigada por seu apoio, paciência, por nunca desistir de mim, e por todo carinho dedicado a esse período. Finalmente concluímos!

Agradeço à toda a minha família que torceu por mim. Em especial, minha irmã Cristiane, que mesmo morando tão longe sempre me apoiou em todos os momentos. Ao meu irmão Jeferson, às minhas sobrinhas, aos meus tios e tias, primos e primas e ao meu avô Augusto (in memoriam) por ter sido um exemplo de vida e por sempre me incentivar aos estudos. Obrigada!

Obrigada aos meus sogros, ao meu padrasto, as minhas cunhadas e aos cunhados por todo o carinho e incentivo. Agradeço as minhas amadas, Kerenlyn e Brenda por terem sido fundamentais em dias aflitivos.

Obrigada as minhas queridas primas e amigas, à Elaine, que me motivou a me inscrever no curso, à Heloísa, à Cristina e à Denise, que ficaram na torcida para a conclusão desta pesquisa. Obrigada também à minha amiga Vanessa. Amo vocês gurias!

Para finalizar, agradeço a todos os professores do curso de Biblioteconomia por toda a dedicação e aprendizagem que proporcionaram a mim. Obrigada à FURG, pela oportunidade de obter um ensino público e gratuito de excelência e por me dar a honra dessa conquista.

Enfim, obrigada a todos que se fizeram presentes em minha vida e me apoiaram de alguma forma para a conclusão deste curso.

## RESUMO

A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico de cunho quali-quantitativo a qual buscou analisar as produções, nas áreas de Biblioteconomia e Educação, sobre a atuação do bibliotecário como mediador de leitura, e as características desejáveis às bebetecas quanto ao espaço físico, acervo e equipe de atuação. Também buscou averiguar se a área da Biblioteconomia no Brasil tem desenvolvido trabalhos destinados a mediação de leitura na primeira infância com ênfase nas bebetecas. E para alcançar estes objetivos, realizaram-se buscas nas bases de dados BRAPCI, BDTD, LUME e CAPES a fim de encontrar produções científicas que se enquadrassem nos requisitos dos objetivos. Para análise, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Moraes. Foram identificados artigos, teses e dissertações publicados entre os anos de 2008 e 2020, comprovando que a temática é recente. Também se verificou que há diferentes indicações para o funcionamento desses espaços no que se refere à estrutura física, pessoal e planejamento de atividades, sendo citado o bibliotecário junto com outros profissionais como elemento fundamental para o sucesso do trabalho. Contudo, constatou-se que, ainda são escassos os trabalhos na área de Biblioteconomia que abordam essa temática, sendo as produções mais abrangentes desta área as pesquisas dos seguintes autores: Senhorini e Bortolin (2008), Barros; Santos; Silva (2009), e Faria (2016). Dessa forma, conclui-se que é necessário mais investimento na área de biblioteconomia sobre essa temática uma vez que as bebetecas são um espaço inovador e ainda pouco desenvolvido no Brasil. Assim, almeja-se que o profissional bibliotecário seja visto como fundamental para equipe de atuação neste ambiente.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Bebeteca. Bibliotecário mediador. Primeira infância.

## **ABSTRACT**

The research is a qualitative and quantitative bibliographic study which sought to analyze the productions, in the areas of Librarianship and Education, on the role of the librarian as a mediator of reading, and the desirable characteristics of drink shops as to physical space, and performance team. It also sought to ascertain whether the area of Library Science in Brazil has developed works aimed at mediation of reading in early childhood with an emphasis on bebetecas. And to achieve these objectives, searches were carried out in the BRAPCI, BDTD, LUME and CAPES databases in order to find scientific productions that fit the requirements of the objectives. For analysis, the Moraes content analysis method was used. Articles, theses and dissertations published between 2008 and 2020 were identified, proving that the theme is recent. It was also found that there are different indications for the functioning of these spaces with regard to physical structure, personnel and activity planning, with the librarian being cited together with other professionals as a fundamental element for the success of the work. However, it was found that there are still few works in the area of Librarianship that address this theme, with the most comprehensive productions in this area being the researches of the following authors: Senhorini and Bortolin (2008), Barros; Santos; Silva (2009), and Faria (2016). Thus, it is concluded that more investment in the area of librarianship is needed on this theme, since bebetecas are an innovative space and still little developed in Brazil. Thus, it is hoped that the professional librarian will be seen as fundamental for the performance team in this environment.

**Keywords:** Librarianship. Baby library. Mediator librarian. Early childhood.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Direitos de aprendizagem na primeira infância, de acordo com a BNCC. ....	36
<b>Figura 2:</b> Fotografia da Bebeteca Municipal Mauro Crivelin Martos Neto de Presidente Prudente – SP. ....	40
<b>Figura 3:</b> Fotografia espaço físico de bebeteca. ....	41
<b>Figura 4:</b> Móvel “books boxes browser”. ....	43

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Parâmetros numéricos para ambiente de Bebeteca, baseado em Campello et al., (2010). .....	21
<b>Quadro 2:</b> Resultados de busca na base BRAPCI para os termos “Bibliotecário mediador”, “Bibliotecário mediador na primeira infância”, “Formação de leitores na primeira infância” – Agosto de 2020.....	28
<b>Quadro 3:</b> Resultados obtidos nas bases BRAPCI, BDTD, LUME e CAPES, que citam a palavra “Bebeteca” ou que tratam sobre o tema.....	30
<b>Quadro 4:</b> Trabalhos brasileiros que abrangem o tema bebetecas selecionados para a análise de dados. ....	33
<b>Quadro 5:</b> Espaço físico das bebetecas.....	37
<b>Quadro 6:</b> Acervo para bebetecas.....	44
<b>Quadro 7:</b> Atividades realizadas em bebetecas .....	46
<b>Quadro 8:</b> Profissionais responsáveis pelas bebetecas. ....	49

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Problematização.....	11
1.2 Objetivo geral.....	12
1.3 Objetivos específicos.....	12
1.4 Justificativa .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Primeira infância: cuidados e necessidades nesta fase .....	14
2.2 A importância da leitura nos primeiros anos de vida .....	15
2.3 O papel do bibliotecário como mediador de leitura .....	18
2.4 Características das bebetecas.....	21
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.1.2 Abordagem da pesquisa .....	25
3.1.3 Universo e amostra.....	26
3.1.4 Instrumento e coleta de dados.....	26
3.1.5 Análise de dados .....	26
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>28</b>
4.1 Resultados iniciais na base de dados BRAPCI .....	28
4.2 As pesquisas sobre bebetecas nas bases de dados.....	29
4.2.1 BEBETECAS: Importância e função.....	34
4.3 O Espaço físico das bebetecas .....	37
4.3.1 Área física das bebetecas.....	39
4.3.2 Iluminação.....	42
4.3.3 - Piso.....	42

4.3.4 – Mobiliário.....	42
4.3.5 Acervo das bebetecas .....	44
4.3.6 Atividades realizadas na Bebeteca.....	46
4.3.7 O profissional bibliotecário nas bebetecas .....	48
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os livros são uma fonte inestimável de aprendizagem. Através deles, conhecemos lugares, culturas diversas, e é esse objeto tão importante, que iniciamos a trajetória da leitura, descobrindo o universo encantador que a literatura proporciona.

A leitura é um alicerce muito importante para a educação, por meio desta prática somos transformados em leitores e indivíduos capazes de desenvolver pensamentos críticos. Além disso, obtemos conhecimento nos permitindo alcançar sucesso profissional e acadêmico.

É de conhecimento geral que, a leitura praticada desde cedo traz inúmeros benefícios para o indivíduo. Logo, quanto mais cedo se inserir o gosto da leitura, mais benéfico será para o indivíduo, podendo ser iniciada desde a vida intrauterina do bebê e continuar após o nascimento.

Sabendo da importância da leitura na primeira infância e os benefícios que ela gera, essa pesquisa salienta a atuação do bibliotecário voltados ao público infantil dentro das *bebetecas*. Facchini (2009, p.11) define bebeteca como “uma biblioteca especialmente destinada aos bebês e seus familiares, envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando sua paixão pela leitura”.

Mas um ambiente por si só não auxilia na formação leitora da criança, ela precisa de um mediador que a insira no universo dos livros. Neste sentido, o bibliotecário, sendo o profissional que lida com a informação e que entre seus atributos está a formação de leitores, se torna um dos mediadores responsáveis por que fazer o elo entre a criança e o livro.

O papel deste profissional é preponderante em sua formação, pois ele tem o dever de instruir os usuários no uso das fontes de informação, mediar o acesso da criança ao livro e irá desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura e pelos livros (ARAÚJO; SALES, 2001, p. 523). Além disso, o bibliotecário “[...] é um profissional multifacetado. Dentre as funções exercidas pelo bibliotecário está o papel educativo que é de suma importância para a sociedade” (FARIA, 2016, p.28).

Apesar de estarem em idade pré-escolar, e ainda não estarem alfabetizados, os bebês iniciam sua leitura, como é de costume dessa fase,

levando os livros à boca. A criança maior, lê através da interpretação das gravuras da história e se identifica com as situações do dia a dia, como tomar banho, ir ao médico, brincar, passear e etc. Elas também “leem” através da mediação realizada por mediadores. Sendo o bibliotecário um profissional que tem por função promover o incentivo à leitura e atuar como mediador, este por sua vez, inserido nos nichos das bebetecas possui um papel crucial, tornando-se educador. Pois este terá de educar a criança que nunca esteve dentro de uma biblioteca a como se portar, o que ela deve fazer e o que acontece lá dentro, este será um preparo para ela ser inserida na biblioteca escolar.

Com isso em vista, sabendo da importância da leitura inserida na primeira infância, a pesquisa foi pensada para identificar o papel do bibliotecário como mediador nesta fase. Portanto, esta pesquisa se propôs a fazer um levantamento de cunho bibliográfico nas produções científicas da área de Biblioteconomia, para identificar o papel do bibliotecário atuando nas bebetecas e qual a sua importância para a formação leitora das crianças na primeira infância, se propondo a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do bibliotecário na formação de leitores em bebetecas?

### 1.1 Problematização

A leitura na primeira infância é importantíssima para diversos fatores que ajudarão no desenvolvimento da criança. Conforme Hommerding, a leitura:

ajuda a promover seu pensamento crítico e imaginativo. Também melhora seu desenvolvimento intelectual e emocional, ajudando-as a adquirirem habilidades de pré-leitura necessárias para agilizar seu sucesso no aprendizado estruturado de leitura e escrita durante sua vida escolar e social. (HOMMERDING, p. 47)

Podemos dizer que, a leitura nesta etapa é um fator que potencializa as habilidades da criança. Considerando que essa leitura será realizada nas bebetecas, qual o papel do bibliotecário como mediador? O que a literatura científica tem abordado sobre esse tema? Existem publicações na área da biblioteconomia e Ciência da Informação que discutem sobre o papel do bibliotecário de forma robusta e relevante sobre a temática, que auxiliaria a área a compreender as necessidades e demandas desse nicho?

Para responder essa questão, foram traçados os seguintes objetivos:

## 1.2 Objetivo geral

Analisar o papel do profissional bibliotecário como agente transformador de leitores na primeira infância e o papel das bebetecas nesse processo, a partir das produções científicas brasileiras.

## 1.3 Objetivos específicos

1.3.1 Analisar produções que abordem as atuações do bibliotecário como mediador de leitura;

1.3.2 Verificar que tipo de atividades podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários nas bebetecas;

1.3.3 Averiguar se a área da Biblioteconomia no Brasil tem desenvolvido trabalhos destinados a mediação de leitura na primeira infância com ênfase nas bebetecas;

1.3.4 Apontar características desejáveis às bebetecas quanto ao espaço físico, acervo e equipe de atuação.

## 1.4 Justificativa

Tendo como ponto de vista que “Bebeteca” é um tema atual e pouco comentado no curso de Biblioteconomia e levando em conta escassez de produções científicas realizadas no Brasil sobre o tema, surgiu uma curiosidade de investigar mais a fundo este assunto e procurar saber o papel do bibliotecário para a formação de pequenos leitores.

Em cunho pessoal, a maternidade provocou em mim o desejo de pesquisar assuntos relacionados ao mundo dos bebês e crianças pequenas por isso essa temática foi escolhida. E também por ter trabalhado por um período em uma biblioteca escolar de Ensino Fundamental, fiquei fascinada pelo universo de pequenos leitores.

As diretrizes do estatuto da criança e do adolescente (ECA), asseguram que a criança, de acordo com o Art 3º, “gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana” (BRASIL, 1990). Portanto, aos olhos da lei o bebê e a criança pequena são vistos como cidadãos. Então, por que privá-los de

utilizar um espaço que pertence a eles também? Este é o papel das bebetecas, são espaços pensados e projetados para esses pequenos seres, a fim de melhor atendê-los e despertar sua paixão pelos livros.

Mas afinal de contas, qual a importância das bebetecas? Os bebês e crianças pequenas realmente necessitam de uma biblioteca projetada para eles? Quais os benefícios da leitura nesta fase? Essas indagações foram o pontapé inicial que me motivaram a buscar as respostas e redigir este trabalho.

Sabendo que o profissional bibliotecário desempenha diversas facetas em seu local de trabalho, procurei descobrir se este profissional estava inserido nos espaços das bebetecas e de que forma era realizada a mediação de leitura e qual a importância do seu papel para a formação de leitores na primeira infância.

A realização dessa pesquisa poderá ser útil para profissionais e pesquisadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que tenham interesse em se engajar no âmbito educacional, visando o papel do bibliotecário como agente formador de leitores e de transformação social. Dessa forma, irá valorizar o papel do bibliotecário evidenciando a profissão e sua contribuição para a sociedade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Esse capítulo abordará sobre primeira infância, suas necessidades e a importância e consequências do seu contato com a leitura desde a mais tenra idade. Irá expor a necessidade de um disseminador de leitura, evidenciando o profissional bibliotecário.

### **2.1 Primeira infância: cuidados e necessidades nesta fase**

A primeira infância caracteriza-se pelo período que abrange desde o nascimento do bebê aos 6 (seis anos completos) ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança (BRASIL, 2019). Nesta fase, a criança necessita sobretudo de amor, carinho e proteção de seus pais. Além disso, precisa ser estimulada para potencializar seu desenvolvimento saudável. Bebês necessitam de cuidados específicos quanto a sua alimentação e no que se refere a sua segurança, mas eles carecem também de condições para desenvolver o seu potencial como leitor (MOTOYAMA 2020, p. 174). Um lugar onde ela pode receber esses estímulos é a bebeteca.

Este ambiente visa atender crianças a partir dos 8 meses até os 6 anos de idade, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura desde bebê e propiciar momentos prazerosos de leitura na biblioteca, onde poderão brincar, explorar e socializar com seus pares e mediadores lá inseridos. Portanto, um lugar que se propõe a atender bebês e crianças muito pequenas, precisa contar com profissionais atentos às necessidades deste público, a fim de prestar um serviço de qualidade.

Os bebês são muito dependentes de seus cuidadores, principalmente da presença materna, pois geralmente são amamentados até um ano de idade e ainda usam fraldas, por conseguinte, a bebeteca deverá dispor de poltronas para as mães amamentarem seus bebês e banheiros que contenham trocadores e assentos de sanitários para crianças que estão desfraldando, bem como itens de higiene.

Por volta do 10º, 12º mês de vida, eles começam a engatinhar e perto de completarem um aninho alguns começam a caminhar (CYPEL, 2011, p.107). Sabendo disso, a estrutura das bebetecas precisa se adequar às demandas deles, devendo ter profissionais capacitados para dar conta dos bebês que estão na fase de engatinhar e daqueles que estão ensaiando o seu andar, por caminharem com apoio. Portanto, este local precisa ser seguro para que eles

não se machuquem ao explorarem o ambiente seja engatinhando ou dando seus primeiros passinhos.

Outra situação que os profissionais precisam estar atentos é que os “[...] brinquedos para crianças de menos de 36 meses devem ser formados por peças grandes, pois a tendência, nessa idade, é levar à boca tudo que chega às suas mãos” (FRIEDMANN, 2011,p.146). Neste caso, sugerimos que, seja feito um revezamento com os brinquedos a cada troca de grupos de crianças.

## **2.2 A importância da leitura nos primeiros anos de vida**

Quando se fala em *leitura*, para muitos, logo vem em mente, as histórias contadas pela família, hora do conto na sala de aula ou na biblioteca da escola, poemas, cantigas, enfim, traz à tona, a vivência cotidiana da infância. Em contrapartida, para outros, a leitura está relacionada a algo negativo, devido a literaturas obrigatórias que currículos escolares exigem ou até mesmo por professores utilizarem o ambiente das bibliotecas como local de castigo. Confirmando isso, Bortolin (2006, p.68,) defende a ideia de que o agravante de causar o desgosto pela leitura é ocasionado pela introdução de textos literários obrigatórios na vida das pessoas durante os anos do ambiente escolar.

Leitura é o que nos ajuda a nos transformar em indivíduos críticos, beneficiando nossa criatividade, e nos tornando seres conscientes e bem informados. Sem ela, é mais difícil evoluirmos intelectualmente, profissionalmente e pessoalmente. Por isso, é vital que desenvolvamos o hábito da leitura. Ela nos proporciona um momento de prazer, descanso e tranquilidade, além de nos dar oportunidade de nos apropriarmos de um vasto conhecimento nos auxiliando a ler o mundo. “Leitura é atribuição de significados, buscando entender, compreender, formar conhecimento além dos códigos impressos”. (HOMMERDING, 2016, p.46).

Sendo esta prática fundamental na vida de todas as pessoas, é necessário ser investida durante a primeira infância, pois:

A Primeira Infância é um período muito importante para o desenvolvimento da criança e as experiências dessa época são relevantes para o resto da vida, mesmo aquelas que acontecem durante a gestação. Durante a Primeira Infância ocorre o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, a iniciação social e afetiva. Os estudos mostram que quanto melhores forem as condições

para o desenvolvimento durante a Primeira Infância, maiores são as probabilidades de que a criança alcance o melhor do seu potencial tornando-se um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado. (HOMMERDING, 2016, p.43)

Deste modo, deve-se aproveitar todas as oportunidades possíveis para estimular esse hábito que caiu em desuso por muitas pessoas. Para formar adultos leitores é necessário começar o mais prematuramente possível. A leitura iniciada desde os primeiros anos da criança, acarreta em inúmeros benefícios, de acordo com Modesto-Silva (2019, p.98) “crianças que escutam histórias ditas desde a primeira infância, costumam ter mais interesse em serem alfabetizadas e têm mais facilidade de compreensão quando já leem convencionalmente”.

Portanto, de forma desejável, a leitura, se iniciada desde cedo, contribuirá para que a criança se torne um cidadão muito mais informado, com conhecimentos e habilidades que levarão para vida toda. Em concordância com isso, Rodrigues (2016) salienta que implementar uma rotina de leitura para bebês “é uma das estratégias que possibilitam seu gosto e hábito leitor. Além disso, possibilita auxiliar em seu processo de aquisição da linguagem, que é uma evolução, não só inicialmente do pensamento e, posteriormente, para a fala” (RODRIGUES, 2016, p.39).

Essa rotina de leitura pode ser iniciada com o bebê quando está ainda no útero, pois “a partir do terceiro mês de gestação a criança já é capaz de ouvir no útero materno diferentes sons como o coração materno e outras interferências externas como a voz da mãe ao ler ou a música que ela ouve” (MOTOYAMA, 2020, p.161). Sabendo disso, seus pais serão os primeiros mediadores da vida da criança, ao cantarem, lerem um poema, já estão inserindo leitura para a criança. Esta prática pode perpetuar logo após o nascimento do bebê para estreitar o vínculo com o objeto livro.

O ato da leitura e o contato com as histórias e cantigas além de colocá-los em contato com os sons da língua e auxiliá-los a formar uma estrutura interna de linguagem, irá influenciar diretamente no desenvolvimento cognitivo e emocional dos bebês. (MOTOYAMA, 2020, p.162)

Realmente, os livros contribuem para um desenvolvimento sadio da criança e proporcionam momentos aconchegantes com a família. Porém, muitas crianças não possuem acesso aos livros em seu âmbito familiar, seja por uma questão financeira ou devido à pouca importância que seus pais e cuidadores

possuem sob o olhar da leitura. Por isso, começam a expandir o gosto pela leitura em um período mais tardio, ao ingressarem na escola. A respeito disso Silva e Botolin (2006) dizem que os familiares deveriam ser os primeiros mediadores de leitura da criança. Eles explicam que isso nem sempre acontece porque “os pais e demais membros da família, em geral, não têm a dimensão da influência que podem exercer sobre as crianças, no sentido de motivá-las a ler desde a mais tenra idade” (SILVA; BORTOLIN, p.14, 2006).

Visto essa problemática, o Ministério da Educação – (MEC) implantou no ano de 2019 o programa “Conta pra mim”, com a finalidade de incentivar a literacia familiar na primeira infância. Este, *literacia familiar*, se caracteriza de acordo com o Decreto Nº 9.765, no art 2º por um: “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores” (BRASIL, 2019). A Secretaria de Alfabetização disponibiliza no site oficial do MEC, vídeos e guias explicativos sobre a importância da literacia familiar e como aplicar no dia a dia. Além disso, tem acesso à livros, histórias e cantigas narradas, para pais e cuidadores escutarem com seus filhos.

Portanto, levando em conta que muitas crianças não possuem contato com livros em seu ambiente familiar, a biblioteca escolar torna-se a porta de entrada para o mundo literário e sua formação leitora. A biblioteca escolar, por sua vez deve ter como missão:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2005, p.4)

A biblioteca escolar, bem como a bebeteca, deve ser um ambiente agradável, que desperte o interesse da criança em frequentá-la sempre que tiver vontade, a fim de fazer parte do seu cotidiano. Ela deve, acima de tudo, apresentar segurança para a criança, de estar sempre pronta a recebê-la, sempre que esta sentir necessidade e, principalmente se a iniciativa vier dela.

Assim, a biblioteca escolar, possui a tarefa de auxiliar e promover o exercício da mente das crianças com o intuito de estimular o gosto pela leitura, usando não só de recursos encontrados no ambiente, mas também recorrendo

a habilidades do bibliotecário, valendo-se de todo conhecimento que possuem para formar leitores.

### **2.3 O papel do bibliotecário como mediador de leitura**

Ressaltando, mais uma vez que, a leitura é mais do que importante, como também fundamental para o nosso dia a dia, Almeida Júnior (2006, p.49), comenta que “[...] O homem precisa da leitura para se situar no mundo, para usufruir e se utilizar dos mecanismos disponíveis para sua sobrevivência, para se fazer cidadão, para lutar por essa condição”. E ainda expressa que:

As pessoas lêem a todo o momento, constantemente. Lemos cartazes, out-doors, identificação de ônibus, preços e relação de alimentos, embalagens, placas de ruas, propagandas na TV, legendas em filmes, documentos, panfletos de propagandas distribuídos em semáforos, "santinhos" de candidatos, revistas, documentos bancários, bulas de remédios, etc., etc., etc. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p.50)

Tendo em vista este cenário, o bibliotecário entra em cena tornando possível a mediação de leitura para seus usuários, principalmente o público infantil, que dependem mais ainda de um acompanhamento para estimular o gosto de ler, desde pequenos. Sendo assim, “O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p.54). Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (2005, p.11), o bibliotecário escolar é:

o profissional qualificado da equipe, responsável pelo planejamento e gerenciamento da biblioteca escolar. É apoiado por pessoal que deve estar adequado ao trabalho. Trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e, ainda, estabelece contatos com a biblioteca pública e outras.

Este por sua vez, têm por papel principal:

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares. (IFLA, 2005, p.12)

Contudo, o bibliotecário, independentemente do local em que atua, tem por função, disseminar e mediar informação aos seus usuários. “[...] mediação é

a ação que ocorre entre dois elementos, no intuito de provocar uma intervenção”. (MARTINS, 2006, p. 56).

No que diz respeito à mediação de leitura realizada para crianças, o profissional bibliotecário deve estar bem preparado, pois irá apresentar um universo totalmente novo e até mesmo desconhecido, para algumas crianças. Ele irá plantar a “sementinha” da leitura, que futuramente poderá cultivá-la. Em conformidade com isso, Hommerding (2016, p.47), ressalta que, além de o bibliotecário e educadores utilizarem livros ao mediar leitura, podem ser usados “outros tipos de recursos como as brincadeiras de roda, canções, blocos de construção, brinquedos educativos, instrumentos musicais, jogos, quebra-cabeças, animais de pelúcia, recursos audiovisuais etc.”

O bibliotecário, mais do que mediar leitura, deve procurar entender seu usuário, identificando suas necessidades e satisfazendo-as, deve também, chamar atenção do usuário para a biblioteca, despertando seu interesse, seja através de exposições, projetos, eventos e etc. "Babás educam crianças, e bibliotecários educam leitores. Leitores lêem livros, bibliotecários lêem leitores" (BATTLES, 2003, p.150 apud MARTINS, 2006, p.62).

Uma das questões que dificultam esse envolvimento da criança com a leitura nas bibliotecas escolares diz respeito à postura do profissional que lá trabalha. Situações nas quais não há bibliotecário na biblioteca, ou ainda, situações profissionais que não tem afinidade com crianças, que demonstram posturas não convidativas. Enfim, a postura do profissional é uma das principais facetas que irá estimular ou desestimular o acesso e permanência das crianças na biblioteca. A partir dessa constatação, salienta-se que questões como essa precisam ser contempladas em pesquisas sobre leitura e formação de leitores.

Infelizmente, nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, parece haver um descaso com a primeira infância, pois não é abordado sobre esse tipo de biblioteca voltadas ao público infantil da primeira infância, impedindo a qualificação profissional deste para atuar neste nicho. Outro problema é que as crianças só possuem a obrigatoriedade de ingressar nas escolas a partir dos 4 anos de idade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2013), portanto, a fase que antecede esta idade é deixada de lado, ficando a cargo dos adultos que a criança convive. Isso acarreta prejuízos para a

construção leitora da criança, pois ela só começará a estreitar laços e intimidade com o livro quando ingressar na escola.

Um modo de aplacar essa situação, é informar os pais sobre a importância da leitura nesta fase e também por implementar as tão sonhadas bebetecas em diferentes espaços, como nas escolas de educação infantil (creches), espaços em bibliotecas públicas e dentro de bibliotecas comunitárias, principalmente em bairros carentes, pois, muitas vezes, não possuem acesso à educação de qualidade e à biblioteca e devido a situação financeira que se encontram, seus familiares não possuem condições para adquirir livros.

Trazemos como exemplo uma livraria especializada em literatura infantil em Bogotá na Colômbia, cujo nome é Espantapájaros, que trata de um projeto cultural de incentivo à leitura e expressão artística dirigido pela educadora Yolanda Reyes. De acordo com o site<sup>1</sup> Espantapájaros (entre 2012 e 2020) este projeto é composto por uma equipe multidisciplinar formada por especialistas em educação, psicologia, linguagem, literatura, animação à leitura e pedagogia artística. (Espantapájaros, entre 2012 e 2020)

Apesar de oferecer serviços pagos, um dos projetos destaques da fundação, é a hora do conto na Bebeteca, um serviço gratuito oferecido à comunidade que atende pais e filhos aos sábados, às 11h da manhã. As histórias são ministradas por especialistas em animação de Leitura, além disso, as famílias encontram um ambiente especialmente projetado para folhear e ler os livros da Bebeteca e desfrutar de uma manhã cultural em torno da leitura.

Outra programação gratuita que a fundação oferece são os encontros com autores e ilustradores dirigida a crianças, pais, professores, bibliotecários e adultos interessados na literatura e pedagogia da leitura. Com o intuito principal de aproximar crianças desde a primeira infância à leitura e formar adultos que a promovam.

Este caso é um excelente exemplo que pode ser promovido em qualquer ambiente (público ou privado) espaços de leitura destinados a crianças, portanto é dever de todas as pessoas (famílias, professores, bibliotecários) despertar o

---

<sup>1</sup> As informações relatadas no texto, foram retiradas do site Espantapájaros. Para obter acesso as informações oficiais, o site encontra-se disponível em: <https://www.espantapajaros.com/>.

interesse dos pequenos para a leitura para que se tornem leitores assíduos não somente na infância, mas durante toda sua vida.

## 2.4 Características das bebetecas

Conforme já foi caracterizado, bebeteca é uma biblioteca especializada em atender crianças na idade de 0 meses até 6 anos de idade. Devido a incluir um grupo de crianças que possuem idades e necessidades diferentes conforme foi discutido anteriormente, ela precisa ser pensada nas suas especificidades.

Constatamos que a literatura é muito escassa sobre bebetecas. O trabalho de Motoyama (2020) traz algumas características sobre o espaço físico desse tipo de biblioteca. Para elencar diretrizes sobre o planejamento, características e aspectos importantes das bebetecas, a autora baseou-se nos parâmetros das bibliotecas escolares construídos pelo GEBE. A partir dos parâmetros instituídos por Campello (2010), a autora adaptou para a realidade das bebetecas, Motoyama (2020) trouxe a seguinte contribuição:

**Quadro 1:** Parâmetros numéricos para ambiente de Bebeteca, baseado em Campello et al., (2010).

Espaço físico exclusivo		Assentos e acomodações para os usuários		Serviços técnicos e administrativos	
Básico	Exemplar	Básico	Exemplar	Básico	Exemplar
De 49m <sup>2</sup> até 100m <sup>2</sup> .	Acima de 300m <sup>2</sup> .	Assentos adequados para a idade dos usuários bebês e crianças um pouco maiores, como pufes e sofás almofadas suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos.	Assentos suficientes adequados para os bebês para acomodar simultaneamente uma classe inteira de pré-escola, usuários avulsos e grupos de alunos, além de mesas e cadeiras adequadas para crianças pequenas e para os professores que podem realizar reuniões e formações no espaço.	Uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s) que gerenciam o local;	Um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários. Um programa de gerenciamento de biblioteca. Um computador para consulta dos professores e outros funcionários da escola usuários do acervo.

Fonte: MOTOYAMA (2020, p.193)

Além das características elencadas, a autora, defende que o espaço contemple “estantes de diferentes tamanhos, cestos com livros para que os menores consigam pegar os materiais, e outros meios lúdicos de oferta, como livros pendurados em móveis acessíveis, baús, cantos decorados etc.” (MOTOYAMA, 2020, p.193). Sobre o clima, ventilação do ambiente a autora menciona:

o clima e a temperatura do ambiente são importantes para as crianças e para os livros. É preciso observar questões do espaço, como umidade, para evitar a deterioração dos livros e não causar alergias às crianças; ventilação adequada para que os alunos não fiquem desconfortáveis enquanto leem, pois, o momento de atenção de uma criança é curto e se ela estiver com calor ou desconfortável, será ainda menor. (MOTOYAMA, 2020, p.196)

A bebeteca precisa ser um local amplo, com espaço livre para explorar o ambiente, sem excessos de móveis e itens de decoração, pois bebês que ainda engatinham e crianças aprendendo a caminhar, necessitam se movimentar e se o ambiente estiver muito poluído com diversos itens isso impedirá sua passagem as estantes de livros. Motoyama (2016, p.193) sugere que “o local necessita de ventilação e de iluminação apropriada, um espaço mínimo de 1,2 m<sup>2</sup> para cada usuário”. Desta forma, bebês e crianças possuem espaço suficiente para se acomodarem para manusear os livros e fazer a leitura.

Motoyama (2020, p.202), sobre a estética da bebeteca, diz:

a estética para a ambientação da bebeteca deve conter diferentes texturas para que os bebês possam explorar, como puffes com tecidos e texturas, tatames, paredes texturizadas, cestos de diferentes materiais, com livros de diferentes materialidades e outros objetos que possam ser tocados e explorados, gerando o prazer sensorial no bebê.

Em relação à estética da bebeteca, ela deve ser, sem dúvida, um lugar de lazer, portanto é imprescindível que seja acolhedor, agradável, que proporcione prazer para a criança em frequentar este ambiente. Não necessita ser um lugar sofisticado e com mobiliários caros. Ele pode ser um lugar simples, basta ter o olhar centrado no bem-estar da criança. Os profissionais podem adaptar os materiais que já possuem para melhorar o ambiente. Pedacos de tecido podem virar almofadas, pneus velhos podem virar puffs, caixotes de feira facilmente encontrados, podem virar pequenas estantes, enfim, muitas coisas podem ser customizadas a partir do que já possuem.

Quanto ao **piso**, autores como Faria (2016, p.34), dizem que deve existir tapete e almofadas pelo chão, já Barros; Santos; Silva (2009, p.54), dizem que pode até mesmo haver edredons e almofadas forrando o chão. Para Pereira (2014, p. 116) deve haver um tapete emborrachado e almofadas, devido a fase de engatinhar dos bebês, e Motoyama e Souza (2016, p.29) afirmam que os tatames emborrachados e almofadas e/ou puffs são um elemento importante para o conforto das crianças enquanto exploram os livros ou ouvem as histórias.

Não importa a materialidade do tapete, os responsáveis pela bebeteca devem procurar investir em um item que seja fácil de limpar, pois periodicamente ele deverá ser limpo devido aos bebês usarem bastante o chão. Motoyama (2020, p.190), justifica a importância deste elemento:

Considerando que a maioria dos bebês ainda não se sentam corretamente e costumam cair bastante durante o primeiro ano de vida, o ideal é que o espaço da bebeteca seja forrado com um tatame ou tapete antialérgico ou, pelo menos, que haja forro na parte que é mais utilizada pelos bebês.

Dessa forma, o bebê que ainda está desenvolvendo o andar, ficará mais seguro com o tatame no chão.

Quanto ao **mobiliário**, ele deve ser adequado para que não causem ferimentos nos bebês (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p.133). Pensando nisso é necessário que:

os móveis que devem ser desenhados especialmente para o projeto, para atender todas as necessidades dos pais e responsáveis em relação às crianças pequenas, com características infantis a fim de promover uma sensação de bem estar e conforto aos bebês. (BARROS; SANTOS; SILVA, 2009, p.52).

O mobiliário deve ser com “cantos arredondados ou, após a confecção devem ser fixados protetores de silicone nas extremidades para evitar acidentes com os usuários” (MOTOYAMA, 2020, p.209). Conforme os autores mencionados sobre esse requisito, o mobiliário deve ser sobretudo, seguro, para que incidentes sejam evitados. É importante mencionar que, o mobiliário deve ser acessível para as crianças. Corroborando com isso, Barros; Santos; Silva (2009, p.52) dizem que as prateleiras devem ser baixas, não ter quinas para que um bebê engatinhando seja capaz de alcançar os livros. Portanto um mobiliário seguro com prateleiras baixas, promove para a criança a sua autonomia para escolher os livros sem necessitar da ajuda do adulto.

Deve ser um espaço que promova estímulos que auxiliam no seu desenvolvimento cognitivo e social. As brincadeiras devem ser parte da rotina das atividades, tornando-se para a criança um lugar que ela goste de estar e que se sinta bem.

De acordo com as exigências de cada fase da criança, é necessário que os mediadores que trabalham na bebeteca, estudem sobre o desenvolvimento infantil para conseguir atender as necessidades de cada criança. As atividades que desenvolverão envolvem atentar para as habilidades de cada criança, pois, uma criança de 4 anos possui necessidades e habilidades diferente de um bebê de 10 meses, por exemplo. O tempo de atenção dessas crianças pequenas ainda é muito curto, e isso deve ser levado em conta para a elaboração das atividades.

Um bebê que ainda não fala, precisa ter a mediação diferenciada das demais crianças. Portanto, cada fase precisa ser estudada e preparada de forma diferente visando o êxito do estímulo à leitura. Bebês que ainda não sentam sozinhos, necessitam de um cuidado extra, pois, o adulto (mediador) deverá colocá-lo em seu colo para fazer a leitura ou colocá-lo em uma poltrona, carrinho para bebê ou cadeirinha de alimentação, se o espaço dispor desses itens. Já crianças maiores, elas mesmas poderão se sentar no chão para escutar as histórias.

O que deixará a leitura mais interessante para elas e que prenderá sua atenção, é sem dúvida os recursos visuais como fantoches, dedoches, teatro com sombras e recursos sonoros que remetem à estória, como sons da natureza podendo ser um som da chuva, do vento, de trovoadas, da cachoeira ou também sons do caminhar pela floresta, uma marcha de soldados ou barulhos de animais selvagens e etc.

Além disso, o mediador poderá incorporar ainda, elementos olfativos como aromatizador que lembre cheiros da natureza, ou de doces, dependendo da história que será utilizada. E ainda como sugestão, seria interessante usando os sentidos do olfato e paladar, preparar um alimento relatado na história, como um bolo ou pipoca, e vendar os olhos das crianças para descobrirem através do cheiro qual é a comida, deste modo despertando a curiosidade.

Para estimular o lado musical das crianças e tão benéfico para a construção de ritmo e atenção, poderia ter “mini” oficinas de música, para a construção de instrumentos musicais com materiais de sucata. Outro modo da

estimulação da audição musical, seria tocar algum instrumento, como o violão durante a hora do conto. Nesse sentido, Faria (2016, p.34) afirma que “torna-se essencial a presença de instrumentos lúdicos e musicais que auxiliem a estimular o bebê, uma vez que estimular a leitura em bebês ajuda-os no desenvolvimento da linguagem oral e posteriormente o ajudarão na escrita”.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa tem por finalidade realizar um estudo bibliográfico, no qual será sustentado por literaturas consultadas no âmbito da educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI). Conforme Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

#### **3.1.2 Abordagem da pesquisa**

Em relação a sua abordagem, ela é de cunho qualitativo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21, 22).

Assim, de acordo com essa definição, a pesquisa busca responder questionamentos baseados em categorias de análise, evidenciada a seguir. Para cada categoria criou-se algumas perguntas de pesquisa. Que são:

- a)** Existem produções que abordem as atuações do bibliotecário como mediador de leitura dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação?
- b)** Que tipos de atividades podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários nas bebetecas?
- c)** A área da Biblioteconomia no Brasil tem desenvolvido trabalhos destinados a mediação de leitura na primeira infância com ênfase nas bebetecas?

- d)** Quais as características desejáveis às bebetecas quanto ao espaço físico, acervo e equipe de atuação?

### 3.1.3 Universo e amostra

São considerados fonte e objeto da pesquisa livros, artigos de periódicos, anais de congressos, e teses e dissertações. O universo de estudo é toda produção acadêmica da área de Biblioteconomia e CI e a Amostra foram os dados extraídos através de produções científicas.

### 3.1.4 Instrumento e coleta de dados

Para essa pesquisa foi elaborada uma lista de perguntas/categorias que são respondidas no capítulo 4 - Resultados e análise e no Capítulo 5 – Considerações finais, a fim de que os objetivos sejam atingidos.

### 3.1.5 Análise de dados

Para análise de dados, utilizou-se a técnica de Análise de conteúdo. Minayo, (2001, p. 74) descreve que essa etapa “consiste em através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”.

A pesquisa se desenvolveu em duas etapas. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para fins de elaboração do referencial teórico e conhecer a área mostrando características e problemas. Posteriormente, foi realizada uma busca sistematizada em bases de dados pelos termos “bebeteca”; “bibliotecário mediador”; e “primeira infância”, a fim de analisar as literaturas e utilizá-las tanto no referencial teórico, como na análise de dados.

Em seguida, foi feita a análise desses dados a partir da perspectiva de análise de conteúdo proposta por Moraes (1999).

As bases utilizadas para levantamento de dados foram: Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LUME). Optamos por essas escolhas, pois a BRAPCI contempla produções científicas da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, na qual desejamos fazer a análise. E por ser esse um dos objetivos da pesquisa, realizar uma investigação, a fim de

levantar dados para descobrir se a área tem produzido trabalhos em torno do tema das bebetecas. E o LUME também foi selecionado para complementar as literaturas.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos resultados será apresentada evidenciando as categorias de análise a partir das respostas sobre as questões de pesquisa com base na literatura da área.

### 4.1 Resultados iniciais na base de dados BRAPCI

Por se tratar de uma base que abrange produções científicas da área pertinente a esta pesquisa, iremos iniciar o levantamento de dados por esta.

Em uma busca inicial na BRAPCI, utilizando os termos “**bibliotecário mediador**”, nos deparamos com noventa e três resultados, sendo que nenhum era voltado para a primeira infância. Esse panorama já muda quando buscamos por “**bibliotecário mediador na primeira infância**”, obtendo nenhum resultado. Já o termo “**Formação de leitores na primeira infância**”, resultou em somente um artigo.

Buscando pelo termo “**bebeteca**”, identificamos somente quatro artigos referentes ao assunto. O trabalho mais antigo encontrado, é do ano de 2008 e o mais recente de 2018, sendo que este último apenas comentava sobre as bebetecas, mas não abordava o assunto. Para exemplificar, o **Quadro 2** mostra os dados encontrados.

**Quadro 2:** Resultados de busca na base BRAPCI para os termos “Bibliotecário mediador”, “Bibliotecário mediador na primeira infância”, “Formação de leitores na primeira infância” – Agosto de 2020.

TERMO	REGISTRO	ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA
“Bibliotecário mediador”	93	91
“Bibliotecário mediador na primeira infância”	0	0
“Formação de leitores na primeira infância”	1	0
“Bebeteca”	4	2

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

Tendo em vista esses resultados quantitativos, os resultados obtidos com a busca do termo “bibliotecário mediador”, observa-se que a área de biblioteconomia tem produzido bastante material sobre mediação de leitura, formação de leitores, o papel do bibliotecário em formar leitores e mediando leitura, sendo que apenas dois trabalhos não eram pertencentes da área da Biblioteconomia, porém no tocante à primeira infância e bebetecas pouco ou quase nada têm-se produzido. Por essa razão, devido à escassez de material produzido dentro da área pesquisada, em um momento posterior também recorreremos à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e o Periódicos CAPES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, conforme detalharemos na seção que segue.

#### 4.2 As pesquisas sobre bebetecas nas bases de dados

Utilizamos no campo da busca a palavra-chave “Bebeteca” nas bases já mencionadas para o levantamento de dados. E os resultados obtidos que abordavam a palavra “bebeteca”, foram os seguintes, de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1** – Resultados obtidos nas bases BRAPCI, BDTD, LUME e CAPES, que continham a palavra “Bebeteca”:

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>RESULTADOS PARA A PALAVRA “BEBETECA”</b>
BRAPCI	04
BDTD	04
LUME	05
Periódicos CAPES	18

**Fonte:** Elaborado pela a autora (2020).

De acordo com a tabela acima, foram encontrados ao total 31 (trinta e um) trabalhos. No entanto dois trabalhos encontravam-se em duas das bases onde se fez a busca e um outro trabalho não foi possível ser localizado, portanto os que se repetiam foram contados apenas uma vez, restando assim 28 (vinte e oito) trabalhos. Destes, 15 (quinze) trabalhos apenas citavam a palavra bebeteca

e não exploravam o assunto e 13 (treze) trabalhos abrangiam o tema. Embora tenhamos conseguido um número considerável de resultados, a maioria falava vagamente sobre o assunto ou apenas citava a palavra, sobrando poucos trabalhos que fossem pertinentes ao assunto proposto aqui.

Deste modo, realizamos uma seleção dos textos que traziam mais conteúdo para o enfoque da pesquisa e os que apenas citavam, foram descartados. Após a busca nas bases de dados, as produções foram lidas e analisadas cuidadosamente e por fim selecionadas, pois verificamos que a grande maioria não tratava sobre o assunto relevante a esta pesquisa, sendo a maioria das temáticas bibliotecas públicas e escolares. Seguindo a metodologia de Moraes (1999, p.5) ele fala que um dos princípios da preparação da análise de conteúdo, é esta:

recomenda-se uma leitura de todos os materiais e tomar uma primeira decisão sobre quais deles efetivamente estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Os documentos assim incluídos na amostra devem ser representativos e pertinentes aos objetivos da análise. Devem também cobrir o campo a ser investigado de modo abrangente.

Portanto, o critério utilizado para a seleção dos textos foram produções científicas brasileiras que explanem sobre **bebetecas; fomentação de incentivo à leitura na primeira infância e benefícios da leitura para bebês e crianças**. Por outro lado, pesquisas que não se enquadravam nessas demandas foram excluídas. O Quadro 3, Resultados obtidos nas bases BRAPCI, BDTD, LUME e CAPES, que citam a palavra “Bebeteca” ou que tratam sobre o tema, a seguir, detalha todos os resultados obtidos nas bases e identifica quais são os textos que citam bebeteca e quais tratam sobre o tema.

**Quadro 3:** Resultados obtidos nas bases BRAPCI, BDTD, LUME e CAPES, que citam a palavra “Bebeteca” ou que tratam sobre o tema.

BASES	AUTOR, ANO	TÍTULO	CITA A PALAVRA A BEBETECA	FALA/ TRATA SOBRE BEBETECA
CAPES	ALBUERNE, Y ; DOMINGUEZ, Y (1997)	Bebeteca: una experience singular, conninos menores de cuatro anos. Bebeteca: a unique experience with children under four years old	—	—
BRAPCI	SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli (2008)	Bebeteca: uma maternidade de leitores		X

BRAPCI	BARROS, Alessandra; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales (2009)	Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade.		X
CAPEL	MEJÍA, Diva (2010)	Lectura en pañales para llegar a la escuela		X
LUME	ROTA, Rita de Cássia (2010)	Biblioteca Municipal Almeida Garrett : o panorama de uma biblioteca pública europeia : um comparativo com as bibliotecas públicas brasileiras	X	
LUME	SOUZA, Sônia Margareth de (2010)	Fontes de incentivo à cultura e sua utilização por bibliotecas públicas municipais da mesorregião metropolitana de Porto Alegre	X	
CAPEL	RIVAS, Carme DURÁN; FITTIPALDI, Martina (2010)	La literatura como experiencia compartida	X	
LUME	MAZZAROLLO, Fabiana (2011)	Promover é sobreviver : a promoção dos serviços bibliotecários em bibliotecas públicas municipais no Rio Grande do Sul	X	
CAPEL	GONZÁLEZ, Marisol Rodríguez (2011)	Estudio de la integración de bibliotecas públicas y escolares: una estrategia como propuesta metodológica	X	
CAPEL	RAMOS, Ana Margarida (2012)	Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers		X
CAPEL	GÚTIEZ, Alejandro Carrión (2012)	Informe de situación de las bibliotecas públicas españolas en 2012	X	
CAPEL	GOMES, F Javier García (2013)	Innovación en la biblioteca pública española: dónde estamos y hacia dónde vamos/Innovation in the Public Library: where we are and where we go	X	
BDTD	PEREIRA, Fernanda Rohlf (2014)	Práticas de leitura literária na educação infantil: como elas ocorrem em turmas de uma Umei de Belo Horizonte?		X
LUME	EVALTE, Tatiana Telch (2014)	Para entender o livro-brinquedo : arte e literatura na infância	X	
CAPEL	PONCE, Vilma Suarez (2014)	Evento Nacional de Promoción de la Lectura en Ciego de Ávila: resultados y desafíos.	X	
CAPEL	KALMAN, Judy; REYES, Iliana (2016)	On literacy, reading, and learning to read in Mexico	X	

LUME	FARIA, Betina Azevedo (2016)	O estímulo à leitura para os bebês: um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul		X
CAPESe BRAPCI	MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SOUZA, Renata Junqueira de (2016)	BEBETECA: Espaço físico e ações para formar o leitor.		X
CAPES	AMARO, Sonia Núñez; GALETO, Ana María Fuentes (2016)	Propuestas para unespacio digital dedicado a niños, niñas y adolescentes enel contexto de lasociedad cubana actual / Proposals for a current digital spacededicatedtochildrenandadolescents in thecontextofCubansociety	X	
BDTD	CHALFUM, Milene Brizeno (2018)	Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças	X	
CAPES e BRAPCI	PUERTA, Pilar Del Campo (2018)	Biblioteca escolar: Mejora formativa de losprofesionales de biblioteconomía y documentación	X	
BDTD	MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de (2019)	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância		X
BDTD	FIGUEROA, Carmen MaríaSandoval; GIL, Rosa Carolina Landaverry (2019)	Practicas lectorasen una biblioteca publica de Lima: el caso de losninoslectoresasiduos	X	
CAPES	MORILLAS, José Luis Herrera (2019)	Sobre laorganización de espaciosenlas Bibliotecas Públicas del Estado de España	X	
CAPES	SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio (2019)	O tangível e o corpóreo das Bibliotecas Públicas Brasileiras: do ideal ao real	X	
BDTD	MOTOYAMA, Juliane FrancischetiMartins(2020)	Bebeteca: engatinhando entre livros		X
CAPES	GONZÁLEZ, Alejandro Medina (2020)	Bibliotecas escolares em Cuba: retrospectiva e perspectivas (1900-2010)	X	

Fonte: Elaborado pela a autora (2020).

O quadro acima mostrou o total de trabalhos encontrados e a seleção utilizada. A letra “X” que marca a coluna intitulada “cita a palavra bebeteca”, significa que estes apenas continham a palavra, porém não tratavam sobre bebeteca, portanto foram excluídos. O trabalho de Abuerne (1997) que aparece

sem nenhuma marcação foi porque não foi encontrado o texto completo na base de dados da Capes.

Já a letra “X” marcada na coluna ao lado “fala/trata sobre bebeteca”, são produções que abordam sobre o tema e desse modo foram selecionados, exceto os trabalhos de Mejía (2010) e Ramos (2012), pois são estrangeiros e nosso intuito é analisar as produções brasileiras. Portanto, 18 (dezoito) foram excluídos e 7 (sete) foram selecionados.

Dos textos selecionados estão artigos, teses e dissertações e um Trabalho Conclusão de Curso brasileiros, conforme o quadro 3 mostra a seguir:

**Quadro 4:** Trabalhos brasileiros que abrangem o tema bebetecas selecionados para a análise de dados.

ANO	TIPO	AUTOR	TÍTULO
2008	Artigo	SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli	Bebeteca: uma maternidade de leitores
2009	Artigo	BARROS, Alessandra; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales	Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade.
2014	Dissertação	PEREIRA, Fernanda Rohlfs	Práticas de leitura literária na educação infantil: como elas ocorrem em turmas de uma Umei de Belo Horizonte?
2016	Trabalho de Conclusão de Graduação	FARIA, Betina Azevedo	O estímulo à leitura para os bebês: um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2016	Artigo	MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SOUZA, Renata Junqueira de	BEBETECA: Espaço e ações para formar o leitor
2019	Tese	MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância
2020	Tese	MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins	Bebeteca: engatinhando entre livros

**Fonte:** Elaborado pela a autora (2020).

Conforme já mencionado, utilizamos o método de Moraes (1999) para fazer a seleção dos textos escolhidos, baseados nas leituras realizadas. Os critérios utilizados para a seleção foram pensados em responder aos objetivos

da pesquisa que pretende analisar o papel do bibliotecário; produções da área da biblioteconomia e ciência da informação; mediação de leitura e melhores práticas de leitura.

#### 4.2.1 BEBETECAS: Importância e função

O interesse pela leitura, pode começar muito antes da alfabetização da criança, pode iniciar ainda no berço, através do incentivo da família e/ou cuidadores. O simples ato de cantar uma cantiga de ninar, contar uma história, ou fazer brincadeiras, desperta a criatividade da criança e assim estará expondo-a ao mundo da literatura, e desenvolverá sua curiosidade pelos livros.

Assim como a “educação” deve partir de casa, o gosto pela leitura, também se realiza da mesma forma. Quando mais cedo iniciado o incentivo pela leitura, mais fácil será da criança se tornar um futuro leitor. As crianças observam tudo ao seu redor, logo, se tiverem bons exemplos de leitores em casa, terão grandes possibilidades de se tornarem leitores ativos também. Tendo em vista a necessidade de atender esse público, que desde cedo aprende em grande demanda, as bebetecas foram criadas. As autoras Senhorini e Bortolin (2008) definem bebeteca como:

[...] uma biblioteca especialmente destinada para os bebês, seus pais ou responsáveis em trabalhar todas as possibilidades de leitura e envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando primeiramente, o prazer e a paixão pela leitura. A Bebeteca também procura estimular nas crianças o gosto de estar no ambiente da biblioteca, contribuindo para que quando forem adultos modifiquem os conceitos existentes sobre este espaço em nossa sociedade. (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p.129)

Portanto as bebetecas são mais do que um espaço de leitura, elas são um ambiente riquíssimo em estímulos sociais, cognitivos, e também emocionais, pois a criança criará um vínculo com a biblioteca.

Elas proporcionam uma aprendizagem diferenciada para crianças, mediando leituras, fazendo brincadeiras que contará muito para suas habilidades e enriquecerá seu desenvolvimento. O oferecimento de serviços pedagógicos para o público infantil, pode ser muito satisfatório e irá abranger ainda mais o conhecimento para elas. Embasando isso, Faria (2016, p.34) expressa que:

os bebês que participam das atividades de mediação de leitura têm mais chances de adquirirem futuramente um vocabulário mais extenso. Sendo assim, eles têm oportunidades de falar e se expressar melhor, o que pode acarretar o desenvolvimento da aptidão de representação e capacidade simbólica que pode ser estimulada através das ilustrações dos livros, e conseqüentemente melhorar a concentração.

Barros; Santos; Silva (2009, p. 51) comentam que o bebê que participa em ambientes de bebetecas, crescem com vocabulário mais extenso, se expressam bem, desenvolvem a capacidade representativa e simbólica por meio da ilustração, fotografia e imagem e ainda desenvolvem a capacidade de concentração e aprendem a ouvir.

Sabendo da importância da leitura e dos benefícios de ser iniciada na infância, desenvolvida ainda no seio familiar, e fomentada com as bebetecas, esse ambiente, torna-se uma fonte de incentivo ao estímulo à leitura aos pais e filhos, dedicando-se em formar leitores com um grande potencial. Devem possuir uma estrutura adequada para receber esse público, a saber:

A Bebeteca deverá oferecer um ambiente físico e social adequado às crianças que possuem de 8 meses a 5 anos de idade e necessitam de cuidados mais específicos. Este espaço deve possibilitar o relacionamento com outros bebês e pais, que também são usuários da Bebeteca. (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p. 131).

Logo, entende-se que, além da importância das bebetecas para incentivo a formação de leitores, há ainda nesses espaços a contribuição para a socialização da criança. Elas podem estar inseridas “dentro de bibliotecas públicas, escolares, comunitárias, instituições sem fins lucrativos e outras mais que desejarem investir no alicerce da sociedade por meio da criança” (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p.137).

Um dos objetivos das bebetecas além do incentivo pela leitura, é explorar o brincar. Sendo este um dos direitos de aprendizagem que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê para a primeira infância. Os direitos que essa lei rege são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A figura seguinte ilustra:

**Figura 1:** Direitos de aprendizagem na primeira infância, de acordo com a BNCC.



**Fonte:** Revista Nova Escola (2019).

De acordo com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil da BNCC, o brincar é:

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, p. 38, 2018).

“Brincando a criança amplia suas capacidades de falar, pensar e imaginar, capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento e aprendizagem” (BARROS; SILVA; SANTOS, 2009, p.58). O brincar se faz necessário ao introduzir os livros na vida da criança para que seja consolidado o seu interesse pela leitura, e não seja algo “chato” ou monótono para ela. Os mediadores (pais, bibliotecários e educadores) precisam tornar esse objeto um brinquedo nas mãos dela.

Portanto, as bebetecas estão em concordância com as diretrizes da BNCC, pois elas promovem brincadeiras lúdicas através do livro; exploração de diversos materiais contidos na bebeteca; convivência e trocas entre seus pares e adultos; de modo que integre a criança neste ambiente, contribuindo em aprendizagens enriquecedoras para um desenvolvimento saudável.

Agora vejamos a análise realizada através da seleção dos textos. A seguir, foram extraídos dos textos selecionados, o que os autores traziam sobre os temas: *espaço físico, acervo, atividades e profissional responsável pela bebeteca*. Começaremos pelo espaço físico:

#### 4.3 O Espaço físico das bebetecas

De acordo com Senhorini e Bortolin (2008, p. 132): “A bebeteca deve apresentar uma ambientação visual que deixe o bebê à vontade, o mobiliário, as pinturas de paredes, entre outros recursos visuais devem estimular a imaginação”.

Esses fatores contribuirão para a diversão e prazer das crianças em estarem em um ambiente aconchegante, “[...]fará com que os usuários ao entrarem na Bebeteca, sintam-se familiarizados com as cores, móveis, tapetes, almofadas, brinquedos, livros e com os demais usuários” (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p. 132).

Nos trabalhos analisados, encontramos diferentes menções ao espaço físico da biblioteca, como podemos ver no quadro que segue:

**Quadro 5:** Espaço físico das bebetecas.

AUTOR	ESPAÇO FÍSICO
SENHORINI; BORTOLIN (2008)	O mobiliário deve ser adequado para que não causem ferimentos nos bebês, os locais para higiene e alimentação, cores, iluminação, entre outros itens também precisam ser vistos com atenção.
BARROS; SANTOS; SILVA (2009).	Um local pequeno, com livros adequados, almofadas pelo chão. As prateleiras devem ser baixas, não ter quinas para que um bebê engatinhando seja capaz de alcançar os livros.
PEREIRA, (2014).	Para o arranjo de tal espaço, tudo deve ser planejado, como a disposição e a segurança dos móveis, a resistência de estantes. A disposição dos livros deve ser feita de modo que as crianças consigam ter acesso a eles de forma autônoma; o chão deve conter tapetes emborrachados e almofadas, pois muitas crianças estarão na fase de engatinhar. O ambiente em si deverá ser estimulante e ao mesmo tempo aconchegante. São fundamentais muitas cores e texturas, porém, sem excessos e sem apelo visual.

FARIA (2016)	<p>Citando as autoras Senhorini e Bortolin (2008), a autora diz que, “as estantes do local devem ser baixas, no cenário lúdico deve haver caixas ou cestos para que os bebês possam explorar livremente os livros, bem como a existência de almofadas e tapetes no local”.</p> <p>As estantes do local devem ser baixas, no cenário lúdico deve haver caixas ou cestos para que os bebês possam explorar livremente os livros, bem como a existência de almofadas e tapetes no local.</p>
MOTOYAMA; SOUZA (2016)	<p>Deve ser arejado, bem receptivo e confortável. Cestos ou estantes baixas e tatames emborrachados são indispensáveis para os bebês que engatinham. E mesinhas para os maiores realizarem suas leituras, almofadas e/ou puffs para que as crianças possam se sentar confortavelmente enquanto exploram os livros ou ouvem as histórias. A ventilação e iluminação precisam ser adequadas, e ter um espaço mínimo de 1,2 m<sup>2</sup> para cada usuário. Enfatizam também que meios lúdicos de oferta como livros pendurados em móveis acessíveis, baús, cantos decorados, etc, podem ser utilizados.</p>
MODESTO-SILVA (2019)	<p>Pode possuir um grande tapete, permitindo que as crianças circulem com prazer e sem riscos” e que permita espalhar vários livros pelo chão e outros lugares, de maneira que “conforme engatinham, as crianças poderão manusear, folhear, morder, apertar e arrastar com elas os livros enquanto buscam algum equilíbrio motor, de acordo com Silva e Chevbotar (2016, p. 76).</p> <p>Prateleiras baixas e abertas, por exemplo, caracterizam um espaço que promove a independência, pois permitem a liberdade para exploração das estantes, consulta dos títulos e seleção de livros para manipulação individual.</p>
MOTOYAMA, (2020).	<p>Espaço livre para leitura e para acomodações alternativas, como pufes e sofá-almofada (industrializado ou artesanal) para que eles possam ficar apoiados enquanto manuseiam os livros. O chão deve ser forrado com um tatame ou tapete antialérgico. É preciso observar questões do espaço, como umidade, para evitar a deterioração dos livros e não causar alergias às crianças; ventilação adequada para que os alunos não fiquem desconfortáveis enquanto leem, pois, o momento de atenção de uma criança é curto e se ela estiver com calor ou desconfortável, será ainda menor.</p>

Fonte: Elaborada pela a autora (2020).

O quadro 5 pretendeu mostrar quais diretrizes que os autores trouxeram sobre esse importante aspecto que é o espaço físico. Sendo este assunto bem

vasto para se falar, dividimos em algumas seções para discutir melhor o tema. São eles: 1-*área física*, 2- *iluminação*, 3-*piso* e 4-*mobiliário*.

#### 4.3.1 Área física das bebetecas

Segundo Forneiro (2007, p.232), o autor afirma que os espaços são “[...] locais para a atividade caracterizada pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração.” (apud MOTOYAMA, 2020, p. 175).

Sobre ambiente x espaço físico “[...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários”, enquanto o espaço físico possibilita a ampliação de “[...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente” (BARBOSA, 2006, p. 120 apud MOTOYAMA, 2020, p.179).

Portanto, entende-se por “espaço” em nossas palavras, que é aquele que abrange a estrutura completa do local, os livros, a iluminação, a ventilação, o mobiliário, a pintura, a decoração. Já o “ambiente” seria o conjunto de todas essas coisas compostas pelo espaço. Os elementos e a organização do espaço são muito importantes, pois as emoções das crianças estão interligadas ao ambiente a sua volta. Se este ambiente for motivador/reforçador para a criança, isso vai proporcionar que ela se sinta bem em estar ali, que se sinta alegre, segura, confortável e que queira retornar à bebeteca. Em contrapartida, se o ambiente oferecer a ela o contrário, logo se tornará negativo para ela estar lá. Estar inserida em um ambiente agradável e acolhedor, vai fazer com que construa memórias afetivas e laços tanto com o ambiente quanto com os mediadores.

De acordo com Bortolin; Senhorini (2008, p. 132)

Esta ambientação cativará o bebê, pois a Bebeteca é um espaço de diversão e prazer, fará com que os usuários ao entrarem na Bebeteca, sintam-se familiarizados com as cores, móveis, tapetes, almofadas, brinquedos, livros e com os demais usuários.

Conforme as autoras, a bebeteca é um lugar de brincadeiras, diversão, momentos acalentadores durante as histórias e de muitas trocas, pois

proporciona a elas interagir com seus pares e adultos que lá estão. Por estarem inseridas nestes espaços públicos, isso dá a elas a oportunidade de exercer seu direito como cidadãos. Para ilustrar, segue um exemplo do espaço físico de bebeteca na figura abaixo:

**Figura 2:** Fotografia da Bebeteca Municipal Mauro Crivelin Martos Neto de Presidente Prudente – SP.



*Bebeteca presta homenagem póstuma ao pequeno Mauro Crivelin Martos Neto — Foto: Cedida*

**Fonte:** Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região - CRB8 (2020).

Podemos perceber na imagem que, todos os atributos propostos pelos autores estão contidos no ambiente. Estantes baixas ao alcance dos menores, piso revestido por tatame para uma melhor locomoção dos pequenos, o espaço dispõe também de almofadas e apoios para os bebês e ainda possui poltronas para os acompanhantes.

A próxima fotografia mostra uma imagem de bebeteca que não atende às necessidades dos bebês e crianças pequenas, conforme vemos a seguir:

**Figura 3:** Fotografia espaço físico de bebeteca.



**Fonte:** MOTOYAMA (2020, p. 204).

Esta imagem mostra o espaço físico totalmente contrário ao da fotografia anterior, pois, as prateleiras são altas, limitando o acesso das crianças aos livros e sendo mais propício a acidentes. O chão contém um espaço limitado de tapete para as crianças se acomodarem. Desse modo, uma solução para isso, seria trocar as estantes altas por outras que fossem mais baixas para que ficasse ao alcance das crianças e para sua autonomia. O colchonete também poderia ser trocado por um tatame que cobrisse todo o piso.

#### 4.3.2 Iluminação

Apesar de os autores falarem que a iluminação é um setor importante do espaço físico, eles não justificam sua ideia, exceto Motoyama (2020). Ela destaca que:

Considerando as singularidades da acuidade visual infantil é preciso investir em lâmpadas que deixem os ambientes claros. Quando for selecionar a iluminação e as tintas para organizar a bebetecas é importante lembrar que os bebês não têm a mesma sensibilidade à luz que os adultos, nem mesmo as crianças um pouco maiores, portanto, é necessário quase cinquenta vezes mais a mesma quantidade de luz que as crianças do maternal enxergam para que um bebê consiga enxergar e reparar nela. (MOTOYAMA, 2020, p. 196)

Verificamos que esse ponto é muito importante, e poderia ser abordado por mais de um autor, contudo, pode ser que esteja implícito no que se refere ao ambiente como um todo.

#### 4.3.3 - Piso

Podemos perceber que este elemento, se tornou um assunto consolidado entre os autores pois, notamos que a maioria concorda que ele deve ser revestido com um tapete ou tatame emborrachado para a segurança e autonomia dos bebês, sendo este um item indispensável na bebeteca.

#### 4.3.4 – Mobiliário

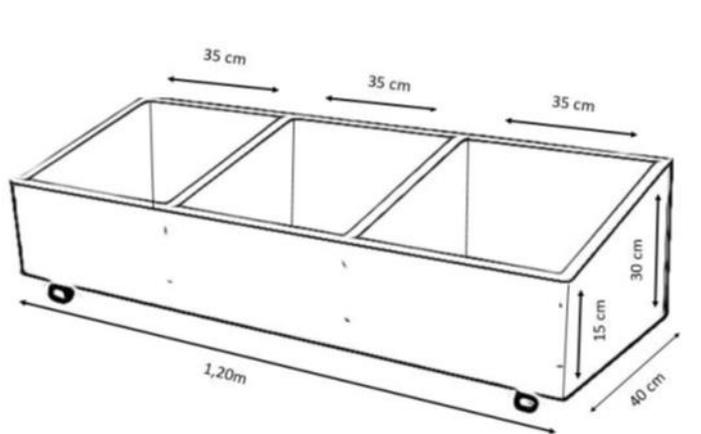
É importante destacar que muitos autores destacam que o mobiliário deve ser adequado para a idade dos bebês, porém não mostram como ele deve ser.

No entanto, a autora Motoyama (2020) traz em sua pesquisa um modelo de móvel que considera o ideal que são os chamados “books boxes browser”, que traduzido pode ser chamado de "um navegador de caixas de livros". Este móvel “trata-se de uma estante/caixa com rodinhas. O espaço vazado das caixas permite acomodar uma boa quantidade de livros com as capas viradas para frente” (MOTOYAMA, 2020, p.207).

Ela explica que pode ser comprado, ou ser confeccionado. Além disso, os benefícios são que a caixa pode acomodar o bebê, podendo ficar dentro da caixa

enquanto manuseia os livros, mantendo-o seguro. A seguir, a figura mostra o desenho de como seria esse móvel.

**Figura 4:** Móvel “books boxes browser”.



**Fonte:** MOTOYAMA (2020, p.208)

Vale destacar que, quando os profissionais forem adquirir os móveis, eles devem se atentar para que sejam com “cantos arredondados ou, após a confecção sejam fixados protetores de silicone nas extremidades para evitar acidentes com os usuários” (MOTOYAMA, 2020, p.209).

Esses lembretes que a autora menciona, são muito oportunos, pois um ambiente projetado para bebês e crianças pequenas, embora não precise ser algo muito elaborado, podendo ser fabricado manualmente, precisa ter total segurança para evitar acidentes.

Levando em conta que a bebeteca será a primeira biblioteca da vida do bebê, “as caixas com os livros podem ser importantes também para que a criança comece a entrar em contato com a organização sistemática que encontrará em outras bibliotecas que frequentará ao longo de sua vida [...]” (MOTOYAMA, 2020, p.211).

As bebetecas são um espaço em constante expansão, pois acervos precisam ser trocados conforme a deterioração e desatualização dos livros, móveis e decoração podem ir sendo adaptados para as necessidades dos bebês, e sem dúvida, o sucesso deste lugar depende muito do profissional que ali irá atender. O diferencial da bebeteca comparada às bibliotecas tradicionais, é que elas recebem diferentes tipos de usuários, crianças e seu acompanhantes,

podendo ser pais, irmãos, avós, babás, e o bibliotecário deve estar atento às necessidades deste público.

Em suma, dos pontos destacados até aqui, podemos concluir que o espaço é o meio físico em que a bebeteca será organizada (MOTOYAMA, 2020, p.182). Ele deve ser um lugar limpo, criativo e aconchegante para os pequenos leitores, pois assim eles se sentirão atraídos ao local e à vontade para explorar o ambiente.

Um dos aspectos mais importantes para a criação de uma bebeteca é a seleção dos livros. Mas quais tipos de livros devem contemplar o acervo? Vejamos o que os autores nos dizem a seguir:

#### 4.3.5 Acervo das bebetecas

Sabemos que toda biblioteca deveria ter uma política de desenvolvimento de coleções que tenha como ponto principal a sua missão e as necessidades de seus usuários, para uma bebeteca, não seria diferente. O quadro que segue, nos possibilita visualizar o que os autores abordam sobre a constituição dos acervos de Bebetecas.

**Quadro 6:** Acervo para bebetecas

AUTOR	ACERVO
SENHORINI; BORTOLIN, (2008)	Livros de papel (para bebês e pais); – Livros de banho; – Livros de pano; – Livros de espuma; – Livros de papel cartonado; – Brinquedos; – Fantoches; – Periódicos diversificados; – Materiais de apoio para a hora do conto (palco, cenário, cd´s, entre outros).
BARROS; SANTOS; SILVA (2009)	Livros de papel, de pano, de espuma, livros para banho, matérias de apoio para a hora do conto (palco, cenário, entre outros).
PEREIRA (2014)	O acervo deve ser adequado com livros específicos para bebês e crianças pequenas.
FARIA (2016)	Livros de papel, de plástico, de tecido, livros audíveis, entre outros.
MOTOYAMA; SOUZA (2016)	Deve ser diverso e ser sempre repostado, pois com o manuseio constante as obras poderão ser danificadas.
MODESTO-SILVA (2019)	Livros de plástico, de pano, cartonados, livros-brinquedo, <i>pop-up</i> , interativos e também os chamados livros ilustrados, de papel – com ilustrações e texto verbal.

MOTOYAMA (2020)	Materialidade resistente (tecido, plástico ou cartonado) e com diferentes texturas e possibilidades táteis. Livros audiovisuais, livro-brinquedo.

**Fonte:** Elaborado pela a autora, (2020).

Tratando sobre a materialidade dos livros, percebemos que os autores comentam sobre os mesmos tipos de livros, entre os mais ressaltados que deve contemplar o acervo são: os de plástico (banho), tecido, cartonados e pop –up. Visando as necessidades que o bebê possui de levar objetos à boca, estes livros são ideais para o primeiro contato deles com a leitura, pois eles são mais resistentes do que os livros convencionais de papel. Apesar de que, os livros de papel também sejam um item indispensável do acervo, pois esses os acompanharão por mais tempo, fazendo parte de sua vida até se tornarem adultos.

Além de livros, o acervo também deve conter materiais diversos para a exploração do bebê e para mediação de leitura, como o palco e fantoches para auxiliar na contação de histórias. É importante também saber o que se ler para bebês e crianças pequenas. Sobre isso a autora Modesto-Silva (2019) ressalta que “tão importante quanto as materialidades dos objetos-livro são seus conteúdos e suas maneiras de expressão, pois ritmo, fantasia, formato, texturas e papel também colaboraram para a formação do leitor mirim” (MODESTO-SILVA, 2019, p.60). Ela ainda pontua quais devem ser as temáticas para compor o acervo que defende em sua tese, são estes: primeiros conceitos; abecedários; numerários; poesia; cantigas; parlendas; adivinhas; trava-línguas; fábulas; contos de fadas, populares, contemporâneos; escritos como narrativas de engano, de repetição, com acumulação, com rimas; livros informativos e livros de imagem.

Livros desta natureza não são difíceis de encontrar e também seus custos não são tão altos, tornando mais viável para o bibliotecário conseguir adquirir, podendo até mesmo conseguir arrecadar através de doações, desde que estejam em bom estado, visando o bem-estar do bebê.

Outro detalhe que o bibliotecário precisa estar atento é quanto à classificação para a ordenação do ambiente. Sabendo que essa é uma atividade muito importante para a organização da biblioteca, Motoyama (2020) diz que os bebês ainda não conseguem ler convencionalmente, portanto, a

classificação é para a organização e uso dos adultos, no caso dos pequenos, é possível que tenha uma segunda classificação mais intuitiva e lúdica, como cores diferentes para gêneros distintos ou separação temática dos livros que eles mais procuram, etc. O importante neste momento é que seja oferecido o acesso dos bebês aos livros e, gradativamente, se trabalhe a competência informacional dos alunos (MOTOYMA, 2020, p.210).

Além do contato com os livros, e ter livre acesso a todos os itens do acervo, as atividades realizadas neste local são também de suma importância, como veremos a seguir.

#### 4.3.6 Atividades realizadas na Bebeteca.

A bebeteca não se constitui apenas do espaço físico e acervo, ela precisa de uma equipe que direcione as atividades que devem ser realizadas com um planejamento que leve em consideração seu público específico. Assim, salientamos no quadro que segue, atividades que são citadas nos trabalhos analisados.

**Quadro 7:** Atividades realizadas em bebetecas

AUTOR	ATIVIDADES
SENHORINI; BORTOLIN, (2008).	Empréstimos de livros; atividades lúdicas, integrando os pais no planejamento das brincadeiras que atenda as características das crianças; A hora do conto; e entregar aos pais folhetos com uma listagem de histórias e a faixa etária a que elas se destinam, além de instruções para o ato de contar história.
BARROS; SANTOS; SILVA (2009)	Os momentos de leitura com pequenos dessa idade devem ser dinâmicos, com duração variável, Os profissionais responsáveis devem ser criativos usando fantoches, marionetes, bonecos e instrumentos musicais auxiliam a estimular a criança pelo espaço.
PEREIRA (2014)	A hora do conto e empréstimos dos livros para que os pais possam perpetuar em casa o hábito de ler para suas crianças.

FARIA (2016)	Atividades lúdicas que capacitem o estímulo à leitura e que priorize o sentido de desenvolvimento integral do bebê. Mediação de leitura através da hora do conto.
MOTOYAMA; SOUZA (2016)	atividades que despertem nos pequenos diferentes estímulos sensoriais, como a contação de histórias, o manuseio de fantoches, tapeçarias que narram histórias, leitura em voz alta, dentre outras práticas.
MODESTO-SILVA (2019)	Roda de leitura ou contação de história em grupo ou individual contendo histórias com animais, repetições, ritmo, rimas e musicalidade. Para os maiores de três anos, também são interessantes contos clássicos e histórias contemporâneas de diversas temáticas, inclusive as inusitadas.
MOTOYAMA (2020)	Ações de leitura, clubes da leitura, contações de histórias, entre outras.

Fonte: Elaborado pela a autora (2020).

Estas atividades sugeridas, devem fazer parte da rotina da bebeteca pois são imprescindíveis para a qualidade do atendimento ao público. Lembrando que não são apenas os bebês e as crianças que frequentam a biblioteca, seus pais ou cuidadores também, sendo assim, os responsáveis pela bebeteca precisam estar atentos a isso e envolvê-los na mediação.

A **contação de histórias** é uma das atividades mais corriqueiras entre as bebetecas. Mas não é só porque os bebês não leem e que muitos ainda não adquiriram a linguagem que o mediador vai fazer uma leitura rasa e pobre. Bem pelo contrário, isso exige dele habilidades de interpretação, linguagem corporal e expressiva, entonação de voz, uso de apetrechos, como fantoches para fazer teatrinho ou usar fantasias. Todo esse arsenal irá favorecer na formação dos pequenos leitores, conquistando a sua atenção e estimulando seu interesse. Corroborando com isso, Souza (2016) diz que:

O ato de contar uma história permite a modulação da voz, que se enriquece, ao vir acompanhado de gestos, de expressões faciais e emoções. Essa prática acena para a possibilidade de formação de comportamento inicial de leitura, já pelos pais, primeiros mediadores das crianças e pelos professores, bibliotecários, dentre outros. (SOUZA, 2016, p. 50).

Ainda sobre esta importante atividade, Serafim; Felipe (2016, p.9) sugerem que ela ocorra no horário em que os pais possam estar presentes, para que dessa forma possam estreitar os laços familiares.

Outro serviço prestado pela bebeteca de acordo com Serafim; Felipe (2016 p.10), é oferecer aos pais, palestras com os psicólogos para divulgar assuntos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, como também mostrar aos pais a importância da leitura desde cedo, mostrando assim que a bebeteca é uma fonte riquíssima de aprendizagem.

O **empréstimo de livros** também é um serviço comum realizado pelas bebetecas, pois estende a prática de incentivo e mediação de leitura para dentro do seio familiar.

os serviços oferecidos por uma Bebeteca consistem no empréstimo domiciliar dos livros; atividades lúdicas e acompanhamento do desenvolvimento do bebê por profissionais capacitados. Além desses serviços básicos, a Bebeteca pode trabalhar de acordo com um planejamento anual e buscar sempre renovar os serviços oferecidos. (SERAFIM; FELIPE, 2016, p.10,11).

Esse serviço oferecido aos bebês e crianças pequenas é excelente, pois vai familiarizando a criança nesses meios para quando ela for para o ensino fundamental. Além disso, proporciona a ela, escolher levar para o seu lar o livro que mais gostou ou se identificou e assim solicitar a seus pais que leiam a história várias e várias vezes. Neste sentido, a bebeteca:

fortalece o vínculo afetivo e comunicativo entre os livros e entes queridos que permite criar um ninho emocional positivo para posterior entrada no código escrito e, conseqüentemente, na alfabetização convencional, e enriquece o desenvolvimento emocional e intelectual de todos os participantes - incluindo a família. (MEJIA, 2010, p.880, tradução nossa).

Podemos concluir até aqui que, o papel tanto dos mediadores (bibliotecários, professores e pais) são o alicerce do bebê em desenvolvimento que tanto depende dos estímulos dos mediadores para desenvolver seu apreço pela leitura.

#### **4.3.7 O profissional bibliotecário nas bebetecas**

O bibliotecário pode integrar o quadro de profissionais capacitados a atenderem os usuários da bebeteca. “A Bebeteca pode contar com uma comissão de assessoramento psicopedagógico e literário que pode ter como membros: pais, bibliotecários, psicólogos, pedagogos e outros que desejarem contribuir de alguma forma.” (SENHORINI; BORTOLIN, 2008, p.136).

Desse modo, bibliotecários e todo corpo formado por educadores, poderão montar parcerias, visando o bem-estar dos usuários e criando projetos de incentivo à leitura. Hommerding (2016, p. 50) destaca: “O Letramento Infantil é uma responsabilidade social e profissional cuja participação técnica e intelectual do bibliotecário, professores, coordenadores, enfim, todo o corpo inter e multidisciplinar da escola tem papel inquestionável.”

Dentre as categorias analisadas, o último aspecto a ser discutido, é sobre o profissional habilitado para assumir o cargo neste ambiente. Vejamos no quadro a seguir quais os profissionais são citados como responsáveis nos textos:

**Quadro 8:** Profissionais responsáveis pelas bebetecas.

AUTOR	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
SENHORINI; BORTOLIN (2008)	Pode ter como membros: pais, bibliotecários, psicólogos, pedagogos e outros que desejarem contribuir de alguma forma.
BARROS; SANTOS; SILVA (2009)	Bibliotecários trabalhando em conjunto com os professores.
PEREIRA (2014)	Seria importante que a bebeteca contasse com a presença de diferentes profissionais, no caso um bibliotecário, que ficaria responsável pela organização das atividades, dos acervos e do sistema de empréstimos, de um pedagogo, para acompanhar e auxiliar o desenvolvimento das atividades e por um psicólogo, que focalizaria no processo de ensino-aprendizagem dos bebês.
FARIA (2016)	Os adultos, ou seja, os pais, responsáveis, educadores e bibliotecários tornam-se mediadores da relação entre o sujeito bebê.
MOTOYAMA; SOUZA (2016)	Professores.
MODESTO-SILVA (2019)	Professor
MOTOYAMA (2020)	O espaço necessita ser cuidado por um profissional da Biblioteconomia e da Pedagogia ou por um profissional que possua conhecimento em ambas as áreas, a fim de organizar o acervo e catalogá-lo com o objetivo de obedecer a padronização bibliográfica que deveria existir na biblioteca escolar para que os profissionais o encontrem quando for necessário, mas categorizado de modo a facilitar o acesso das crianças.

**Fonte:** Elaborado pela a autora (2020).

O papel dos bibliotecários atuando nas bebetecas, é de fato, de suma importância, pois, ele é capaz de fomentar a formação de leitores ainda na

infância. Salientando mais uma vez, a importância da união desse profissional juntamente com educadores, é ideal que

Para desenvolver hábitos de leitura no público infantil é fundamental a realização de projetos de leitura tanto pelos professores como por bibliotecários. Esses projetos podem incluir diversas atividades que podem ser realizadas dentro do recinto da biblioteca escolar, pois as bibliotecas são espaços por sua natureza privilegiados destinados a leitura, ou a biblioteca deve ir até a sala de aula e levar também contribuições e oportunidades ímpares, por meio de seus produtos e serviços, aos educandos e professores. HOMMERDING (2016, p.48)

Embora seja de suma importância o preenchimento do cargo de bibliotecário nas bebetecas, por meio de pesquisas verificou-se que:

No que concerne à atuação dos Bibliotecários no ambiente das Bebetecas verificou-se que ainda é quase inexistente, percebeu-se também que há poucas pesquisas desenvolvidas no âmbito da Biblioteconomia. Constatou-se que os pedagogos têm uma maior atuação nesse âmbito, como também, com relação a pesquisas científicas nessa área. (SERAFIM; FELIPE, 2016, p.12).

Essa afirmativa corrobora com o que foi percebido em nossa pesquisa, pois, conforme vimos, a maioria dos trabalhos analisados não evidenciam o profissional responsável pela gestão das bebetecas, sendo uma minoria concordando que o bibliotecário seria o candidato mais adequado a este quadro, pois é ele quem organiza e dissemina informação. Porém, se tratando de uma biblioteca destinada para bebês, o ideal seria ter um professor trabalhando juntamente com o bibliotecário, pois este possui conhecimento sobre desenvolvimento infantil e está atento às necessidades das crianças. Esta parceria de trabalho mútuo buscará contemplar o mesmo objetivo que é suprir às necessidades do bebê, quanto a brincadeiras e fomentação de leitura.

Serafim; Felipe (2016, p.8) concordam que “é indispensável a existência de um bibliotecário nesse espaço tendo em vista que esse profissional estará apto a criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades”. Esse profissional deverá ser criativo e buscar especialização na área de leitura, literatura, formação do leitor e até mesmo na área da Educação Infantil para melhor atender ao seu público-alvo.

Neste mesmo sentido, Faria (2016) diz que

O bibliotecário pode e deve atuar nestes espaços, criando atividades de estímulo à leitura com o seu usuário-aluno-bebê levando em conta suas necessidades. Por isso, torna-se imperativo a existência destes locais com a presença de bibliotecários que venham a mediar e possibilitar o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do bebê por meio da leitura. (FARIA 2016, p. 32)

Outros autores Barros; Santos; Silva (2009), Senhorini; Bortolin (2008), Motoyama (2020) e Mejía (2010), ainda sugerem que profissionais como pedagogos e psicólogos também façam parte da equipe de assessoramento aos bebês e familiares. No entanto, é importante que tenha uma troca entre os profissionais envolvidos, que cada um contribua com seus conhecimentos diversos para o engajamento da leitura.

Sem dúvida, o envolvimento dos mediadores (bibliotecários, professores, psicólogos e principalmente dos pais) é crucial, para o desenvolvimento leitor do bebê e da criança pequena. Pois, os pais, são os que darão continuidade ao estímulo à leitura em seus lares. Portanto, a presença deles nesse espaço será muito importante não só para se informar sobre o mundo literário, mas principalmente para criar laços com seus filhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa, podemos concluir que os objetivos foram atingidos. No que se refere à identificação de produções que abordem as atuações do bibliotecário como mediador de leitura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, podemos dizer que ainda são muito escassos os trabalhos nessa área. Em contrapartida, verificamos que três das produções científicas selecionadas e analisadas foram abrangentes sobre o tema. São elas, por ordem cronológica: Senhorini e Bortolin (2008), Barros; Santos; Silva (2009), e Faria (2016). Sendo o trabalho da Senhorini e Bortolin (2008) referências quando o assunto é bebetecas.

Por outro lado, em outras áreas do conhecimento, trabalhos no âmbito da área de Educação têm sido mais abrangentes sobre o tema. Os trabalhos de Pereira (2014), Motoyama; Souza (2016), Modesto-Silva (2019), Motoyama (2020), foram bem expressivos ao abordarem as Bebetecas e práticas de leitura para bebês, porém seus enfoques não foram destacar o papel do bibliotecário.

Quando buscamos averiguar se a área da Biblioteconomia no Brasil tem desenvolvido trabalhos destinados à mediação de leitura na primeira infância com ênfase nas bebetecas, percebemos que, o trabalho mais completo na área evidenciando o papel do bibliotecário, foi o trabalho das autoras Senhorini e Bortolin (2008), realizado há mais de dez anos. Um ano depois, Barros; Santos; Silva (2009) apresentaram outras contribuições sobre o tema.

Quanto ao tipo de atividades que podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários nas bebetecas, verificamos nas literaturas que as atividades são diversas. As mais comentadas são a hora do conto, a qual requer do mediador criatividade, para usar diversos recursos, como fantoches, dedoches, pelúcias, e outros apetrechos, a fim de encantar e tornar o momento da história lúdico para os ouvintes. Outra atividade muito apreciada é o empréstimo de livros, o qual engloba a família no ato de ler.

Essas atividades podem ser desenvolvidas em conjunto com profissionais capacitados como pedagogos e psicólogos. Estes profissionais

devem estar cientes das etapas e necessidades do desenvolvimento do bebê e da criança dando assessoramento aos pais por meio de palestras, informativos em folhetos e etc., sobre o desenvolvimento infantil e a importância da leitura nos primeiros anos de vida.

A presença do psicólogo juntamente com o bibliotecário é de extrema importância, principalmente quando o bebê apresenta alguma deficiência física ou mental.

Ao apontar características desejáveis às bebetecas quanto ao espaço físico, acervo e equipe de atuação, concluímos que em relação ao espaço físico é necessário tomar algumas medidas de segurança para evitar acidentes. Por exemplo, na escolha dos móveis, os profissionais precisam se atentar para que não tenha quinas e que sejam de preferência com cantos arredondados.

O chão deve ser revestido com tatames ou outro tipo de tapete, devendo tomar cuidado com o tipo de material a fim de evitar ácaros, ou outras coisas que poderiam causar alergia nos pequenos, visto que muitos ainda engatinham e levam coisas à boca. Já no tocante ao acervo, deve ser diverso, contendo livros de banho, de tecido, cartonados e inclusive os de papel.

No que se refere à equipe de atuação, bibliotecários, pedagogos e psicólogos, estes devem dar suporte às famílias que lá frequentam.

Por fim, no que se refere ao papel do profissional bibliotecário como agente transformador de leitores na primeira infância e o papel das bebetecas nesse processo, a partir das produções científicas da área podemos dizer que, existe uma escassez de literatura sobre o tema dentro do âmbito da Biblioteconomia destinado à formação de leitores nesta fase da infância. Os únicos trabalhos encontrados nessa área foram nos anos de Senhorini e Bortolin, (2008) e Barros; Santos e Silva (2009), sendo o último mais relevante um trabalho de conclusão de curso da autora Faria (2016) relacionado ao tema, nos anos seguintes, não houve nenhum resultado expressivo.

Assim, se por um lado é empolgante a ideia de ter uma biblioteca especialmente dedicada a bebês, em contrapartida é questionador e intrigante saber que o profissional bibliotecário, que tem por principal função formar leitores, não tem tido muitas atuações nesse âmbito.

Tendo como base essas referências, conclui-se que, as bebetecas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos bebês contribuindo para o aumento da sua criatividade, aquisição de linguagem, gosto pela leitura, permitindo ainda criar laços com mediadores, sejam eles pais, bibliotecários ou pedagogos. Além desse ambiente incentivar o gosto pela leitura, ele ainda proporciona momentos de lazer entre família e interações entre os bebês.

Dessa forma, reforçamos a importância dos profissionais bibliotecários estarem atentos para esse público e tipo de biblioteca pois acreditamos que, com o seu conhecimento, suas técnicas e sua desenvoltura de formar leitores, eles podem contribuir e muito para a formação do pequeno leitor.

Sabendo a realidade financeira de muitas bibliotecas, de não possuírem subsídios para verbas a fim de realizar mudanças no espaço, torna difícil adaptar sua biblioteca para a idealizada neste trabalho. Porém, esperamos que políticas destinadas à biblioteca e a cultura sejam criadas, para programas de incentivo à leitura para o benefício da formação de pequenos leitores na educação infantil, sejam elas públicas, comunitárias ou em creches do município, as chamadas: Escola Municipal de Educação Infantil – (EMEI).

Almejamos que seja cumprido o decreto sobre a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que em seu art. 3º evidencia os objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita:

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais; VI -fortalecer institucionalmente as bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, mobiliários, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações [...] (BRASIL, 2018, art 3, II, VI).

Em suma, concluímos que essas diretrizes voltadas ao livro e à biblioteca, realmente possam mudar a realidade das bibliotecas que ainda muito carecem de atenção. Espera-se que os governos (Municipal, Estadual e Federal) olhem com carinho atenção e comprometimento, investindo na formação de leitores na primeira infância, pois como já viemos defendendo nesta pesquisa,

consideramos importantíssima para que se tornem adultos leitores ativos. Desta forma, com políticas públicas específicas para (bibliotecas, bebetecas, ludotecas, brinquedotecas, entre outras), com uma equipe de profissionais já mencionados anteriormente (bibliotecários, pedagogos e psicólogos), com certeza teremos uma comunidade/sociedade com um número maior de leitores e, conseqüentemente, uma amplitude de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil seu fazer. *In*: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. cap. 4, p. 43-54.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. *In*: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. cap. 6, p. 65-72.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.960, de 19 de dezembro de 2019. Institui o Biênio da Primeira Infância do Brasil no período de 2020-2021. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13960.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13960.htm). Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018. Institui a Política Nacional Leitura e Escrita. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 12 jul. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2018/Lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/Lei/L13696.htm). Acesso em: 14 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 4 abr. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em: 7 dez. 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 abr. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm). Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **A etapa da educação infantil**. *In*: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018. cap. 3, p. 31-52. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização (PNA). **Conta pra mim**. In: Governo do Brasil. [Brasília, DF]: 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim#livros-conta-para-mim>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região (CRB8). **Bebeteca ‘Maurinho Martos’: espaço para formar pequenos leitores e cidadãos**. São Paulo, 5 mar. 2020. Disponível em: [2020.http://www.crb8.org.br/category/biblioteconomia/bibliotecas/bebetecas/](http://www.crb8.org.br/category/biblioteconomia/bibliotecas/bebetecas/). Acesso em: 23 nov. 2020.

ESPANTAPÁJAROS (Colômbia). Proyecto cultural de animación a la lectura y expresión artística dirigido por Yolanda Reyes. **Fundación Espantapájaros**. In: Espantapájaros. Bogotá, Colômbia. [Entre 2012 e 2020]. Disponível em: <https://www.espantapajaros.com/fundacion-espantapajaros/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FACCHINI, Luciana. Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 20, set.-dez, p. 11-19, 2009. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2000>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FARIA, Betina Azevedo. **O ESTÍMULO À LEITURA PARA OS BEBÊS: Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147260>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FRIEDMANN, Adriana; CYPEL, Lia Rachel Colussi; CYPEL, Saul. Criança do 1º ao 12º mês. In: CYPEL, Saul (org). **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. capítulo 5, p.104-137. Disponível em: [http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_do\\_desenvolvimento%20infantil.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_do_desenvolvimento%20infantil.pdf). Acesso em: 11 dez. 2020.

FRIEDMANN, Adriana; CYPEL, Lia Rachel Colussi; CYPEL, Saul. Criança dos 13 aos 24 meses. In: CYPEL, Saul (org). **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. capítulo 6, p.138–151. Disponível em: [http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_do\\_desenvolvimento%20infantil.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_do_desenvolvimento%20infantil.pdf). Acesso em: 11 dez. 2020.

GAROFALO, Débora. Educação Infantil: como trabalhar a cultura maker com as crianças. In: **Nova Escola**. São Paulo, 17 nov 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18348/educacao-infantil-como-trabalhar-a-cultura-maker-com-as-criancas>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOMMERDING, Nádía Maria dos Santos. Letramento Infantil na Biblioteca Escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/111294>. Acesso em 16 nov. 2020.

IFLA. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e instituições. **DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR**. São Paulo, p. 1-28, 2005. Disponível em: [https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)

MARTINS, Elizandra. O espaço de mediação de leitura na biblioteca escolar. *In*: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. cap. 5, p. 55-64.

MEJÍA, D. N. Lectura en pañales para llegar a la escuela. **Revista Latinoamericana De Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, Manizales**, v.8, n. 2, p. 873-883, (jul-dic), 2010. Disponível em: <https://search-proquest.ez40.periodicos.capes.gov.br/docview/865359392?accountid=26638>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODESTO-SILVA, K. A. A. **O nascimento do pequeno leitor**: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181338>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Science**, São Paulo, v. 10, n. 3, 2016, p. 25-31. Acesso em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5857/4264>. Acesso em: 18 out. 2020.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Bebeteca: Engatinhando Entre Livros**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192322/motoyama\\_jfm\\_dr\\_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192322/motoyama_jfm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 02 nov. 2020.

MORAES, Roque. ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, *Shismênia*. MEC LANÇA PROGRAMA “CONTA PRA Mim” para incentivar a leitura para crianças no ambiente familiar. *In: Governo do Brasil*. Assuntos. Notícias. [Brasília, DF]: 05 dez. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-201cconta-para-mim201d-para-incentivar-a-leitura-para-criancas-no-ambiente-familiar>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PEREIRA, Fernanda Rohlfs. **Práticas De Leitura Literária Na Educação Infantil: Como Elas Ocorrem Em Turmas De Uma Umei De Belo Horizonte?** 2014. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9V6Q9Z/1/disserta\\_\\_o\\_fernanda\\_rohlf.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9V6Q9Z/1/disserta__o_fernanda_rohlf.pdf). Acesso em: 25 out. 2020.

RAMOS, Ana Margarida. Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers. **IFLA journal**. Aveiro, Portugal, vol. 38, ed. 1, p. 78-85, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0340035211435396>. Acesso em: 21 nov. 2020.

RODRIGUES, Adriele Emilene Feix. **LEITURA LITERÁRIA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: Bebês que brincam com livros**. 2016. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização (Docência na Educação Infantil). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2 ed, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/152863>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SALES, Fernanda de; ARAÚJO, Paula Carina de. O BIBLIOTECÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf\\_66](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66). Acesso em: 21 nov. 2020.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123-139, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/6008>. Acesso em: 23 out. 2020.

SERAFIM, A. N. F. ; FELIPE, A. A. C. . Diretrizes para a criação de bebetecas nas bibliotecas escolares: a promoção da leitura para crianças de 6 meses a 3 anos. *In: Congresso Nacional de Educação*, 3., 2016, Natal - RN. **Anais [...]**. Natal: CONEDU, 2016. v. 1. p. 1-14. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA17\\_ID654\\_20052016211356.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID654_20052016211356.pdf). Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (org.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. cap. 1, p. 11-20.

SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP**. São Paulo, n.17, p. 43-59, 2016.